

HENRIQUE GOMIDE

RELATÓRIO DA ENCU- ESTA DE LOS CENTROS Y PROFESIONALES

CREPEIA

Copyright © 2017 Henrique Gomide

PUBLICADO POR CREPEIA

RELATÓRIO DA ENCUESTA DE LOS CENTROS Y PROFESIONALES

Licensed under the Apache License, Version 2.0 (the “License”); you may not use this file except in compliance with the License. You may obtain a copy of the License at <http://www.apache.org/licenses/LICENSE-2.0>. Unless required by applicable law or agreed to in writing, software distributed under the License is distributed on an “AS IS” BASIS, WITHOUT WARRANTIES OR CONDITIONS OF ANY KIND, either express or implied. See the License for the specific language governing permissions and limitations under the License.

Primeira impressão, Julho de 2017

Sumário

Sumário Executivo 9

Metodologia 11

Resultados 13

Tabelas 19

Lista de Figuras

1	Distribuição de respostas por sexo dos participantes	13
2	Idade por sexo dos participantes	13
3	Frequência de participação por país	13
4	Actuación profesional	14
5	Posición el el trabajo	15
6	¿Formación específica?	15
7	¿Evaluado en el curso?	15
8	¿Recibió certificado?	15
9	Carga horária relatada	15
10	Ano de início de trabalho com IB's	16
11	Tipo de serviço	16
12	Frequência de participação por país	25
13	Carga horária dos treinamentos	26

Lista de Tabelas

1	Resultados do recrutamento feito através de campanhas de e-mail marketing.	11
2	Frequência de respostas dos questionários por tipo.	12
3	Distribuição dos respondentes por país	13
4	Ocupação principal dos participantes	14
5	¿En qué contexto usted trabaja realizando detección temprana e intervención breve?	16
6	Frequência de profissionais que receberam intervenções breves	19
7	¿Usted fue evaluado en el curso?	19
8	Frequência de profissionais que receberam certificação	19
9	¿Siente que la capacitación le ayudó en su trabajo para hacer detección temprana e intervención breve?	19
10	¿Realiza usted detección temprana e intervención breve en su día a día en el trabajo?	20
11	Sector salud	20
12	Sector educativo	20
13	¿Para qué tipo de población están orientadas las capacitaciones?	20
14	Cuando indaga por el consumo de drogas ¿utiliza algún cuestionario para la detección temprana (AUDIT, ASSIST, CAGE, DUSI, FAGERSTROM)?	21
15	¿Cuáles son los instrumentos de detección temprana (despistaje/cribado/tamización) que suele utilizar durante sus intervenciones?	21
16	¿Cuáles son las sustancias abordadas?	21
17	¿Utiliza cartillas/ folletos/tarjetas/ como parte del material informativo y de apoyo durante la intervención breve?	22
18	¿Realiza algún tipo de seguimiento o acompañamiento a los usuarios que participaron de la intervención breve?	22
19	¿Con qué frecuencia se realiza el acompañamiento?	22
20	¿Cuál es el protocolo adoptado para casos de bajo riesgo de consumo de alcohol, tabaco y otro tipo de sustancias?	22
21	¿Cuál es el protocolo seguido para los casos de consumo de riesgo de alcohol, tabaco y otro tipo de sustancias?	22

- 22 ¿Cuál es el protocolo en el caso de usuarios que cumplen los criterios diagnósticos de dependencia de drogas? 23
- 23 Escoja la opción que mejor representa la práctica de detección temprana e intervención breve en su institución de trabajo 23
- 24 ¿Considera que la detección temprana e intervención breve contribuyen para reducir el consumo y daños asociados al abuso de sustancias psicoactivas de la población que usted atiende? 23
- 25 ¿Evalúa los resultados de la detección temprana e intervención breve en su práctica cotidiana de trabajo? 24
- 26 ¿Cuáles de las siguientes opciones facilitan la implementación de detección temprana e intervención breve en la práctica profesional? 24
- 27 ¿Cuáles de las siguientes opciones dificultan la implementación de las actividades de detección temprana e intervención breve? 24
- 28 ¿Identifica alguna práctica exitosa en la implementación de detección temprana e intervención breve? 24
- 29 Distribuição dos centros por país 25
- 30 ¿La capacitación es ofrecida actualmente? 26
- 31 ¿Cuál es la modalidad de la capacitación? 26
- 32 ¿Algún módulo fue destinado para el tema de detección temprana e intervención breve? 26
- 33 Categorías profesionales capacitadas 26
- 34 ¿A qué tipo de servicio pertenece el centro de capacitación? 27
- 35 ¿Durante la capacitación los estudiantes entrenaron el uso de instrumentos como (AUDIT, ASSIST, CAGE, DUSI, FAGERSTROM)? 27
- 36 ¿Cuáles son los instrumentos de detección temprana (despistaje/cribado/tamización) que suele utilizar durante sus intervenciones? 27
- 37 ¿Qué tipo de recursos son utilizados? 28
- 38 ¿Fue otorgado un certificado oficialmente válido? 28
- 39 ¿El Centro de Formación cuenta con permisos especiales o respaldos oficiales de autoridades educativas (Ministerio/Secretaría de Educación)? 28
- 40 ¿El Centro de Formación ofrece cursos de actualización continuada? 28
- 41 ¿Existe alguna forma de acompañamiento o seguimiento para las personas que han sido capacitadas? 29
- 42 ¿Durante la capacitación es realizada alguna práctica como complemento al contenido teórico presentado? 29
- 43 ¿La evaluación realizada a las personas capacitadas propone situaciones prácticas que permitan verificar lo aprendido? 29
- 44 ¿Cómo se difunde la oferta académica del Centro de Formación? 29

Sumário Executivo

Resultados principais

Profissionais de saúde

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.

Centros de formação

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.

Metodologia

Instrumento de coleta de dados

Para assegurar a qualidade do instrumento de coleta, seu desenvolvimento foi conduzido em múltiplas etapas.

Inicialmente, criamos a primeira versão do questionário com base em pesquisas publicadas pelo grupo de pesquisa anteriormente (#citar). As questões foram traduzidas por uma nativa em espanhol e aprovadas pela CICAD. Após terminada a primeira versão, pré-testes foram conduzidos com o público-alvo no Brasil (N = 4) e Colômbia (N = 1). A partir, das avaliações e observações dos pré-testes, desenvolvemos a versão eletrônica do questionário, usando as plataformas XLSForms e Ona. Todo o código de programação e materiais suplementares se encontram no repositório da pesquisa Github.¹.

¹ A versão de coleta do instrumento está disponível no link: <https://enketo.ona.io/x/#YBfk>

Participantes

Os dados apresentados aqui foram coletados via Internet. Para maximar a abrangência da coleta, usamos diversas formas de recrutamento. Primeira, solicitamos a profissionais de excelência o compartilhamento do link com o formulário entre suas redes de contato. Segunda, usamos diferentes listas de profissionais de saúde e centros de formação. Ao todo, foram enviados 43840 e-mails, a quantidade de cliques total foi de 1109 (%2). Os resultados das campanhas são apresentados na tabela abaixo.

Tabela 1: Resultados do recrutamento feito através de campanhas de e-mail marketing.

Campanha	N de Destinatários	Taxa de Abertura	Cliques	Taxa de cliques
Professionals - Assist-audit #2 - ES	1854	0,23	131	0,07
Professionals - Assist-audit, #1 - PT	10	0,50	1	0,10
Professionals - Assist-audit, #1 - ES	953	0,45	146	0,16
Centers TreatNet #1 - PT	16	0,14	1	0,07
Centers TreatNet #1 - ES	34	0,50	10	0,31

Campanha	N de Destinatários	Taxa de Abertura	Cliques	Taxa de cliques
Centers #1 - PT-br	80	0,17	1	0,03
Centers #1 - ES	894	0,36	76	0,10
SUPERA	39999	0,08	743	0,02
Total	43840	0,10	1109	0,02

A coleta de dados aconteceu entre 2017-01-19 e 2017-05-26. Ao todo, responderam ao questionário 1486 participantes. Destes, 102 responderam as questões ligadas a caracterização dos centros de pesquisa e 839 como profissionais de saúde que realizaram algum treinamento em intervenções breves. Abaixo segue a relação de respostas dentre aqueles que responderam.

Tabela 2: Frequência de respostas dos questionários por tipo.

	N	%
Estudantes	839	56,5
Nenhum	545	36,7
Centros	102	6,9

Análise dos dados

O primeiro passo da etapa de análise de dados foi a inspeção dos registros. Os registros de teste foram removidos, isto é, todos anteriores à 27 de janeiro de 2017, data da primeira divulgação da pesquisa. Após a retirada dos registros, conduzimos estatísticas descritivas usando a linguagem de programação R. Com o intuito de oferecer transparência e garantir a replicabilidade da pesquisa, todos os procedimentos de análises foram disponibilizados neste relatório. Os pacotes necessários para replicar se encontram no apêndice deste relatório.

Resultados

Para facilitar a interpretação e leitura, os dados do relatório foram divididos entre as respostas dos profissionais e os centros respondentes.

Profissionais

Características Sócio-demográficas

Aproxidamente dois terços da amostra era do sexo feminino (71,6%). Os profissionais tinham média de 38,9 (DP = 9,4). A idade entre homens foi mais dispersa quando comparada à das mulheres como indicado na figura. Tivemos a participação de profissionais de 19 países como visto no mapa e na tabela.

Aproxidamente dois terços da amostra era do sexo feminino (71,6%).

Os profissionais tinham média de 38,9 (DP = 9,4).

Tabela 3: Distribuição dos respondentes por país

País	N	%
Mexico	474	57,7
Brazil	189	23,0
Chile	60	7,3
Colombia	30	3,6
Uruguay	13	1,6
Ecuador	12	1,5
Argentina	10	1,2
Peru	9	1,1
Costa Rica	6	0,7
Guatemala	4	0,5
Puerto Rico	3	0,4
Bolivia	2	0,2
Nicaragua	2	0,2
Panama	2	0,2

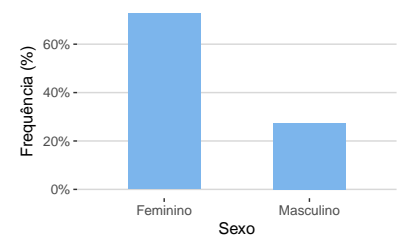


Figura 1: Distribuição de respostas por sexo dos participantes

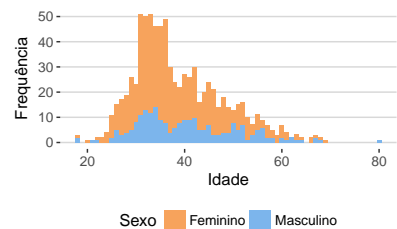


Figura 2: Idade por sexo dos participantes



Figura 3: Frequência de participação por país

País	N	%
Venezuela	2	0,2
Cuba	1	0,1
Honduras	1	0,1
Paraguay	1	0,1
Dominican Republic	1	0,1

Embora a participação dos profissionais tenha se concentrado nestes países, conseguimos coletar as informações de 20 países distintos. Os três países com o maior número de respostas foram México (57,7%), Brasil (23,0%) e Chile (7,3%).

Tabela 4: Ocupação principal dos participantes

Actuación profesional	N	%
Psicología	469	56,8
Trabajo social	111	13,4
Medicina	62	7,5
Enfermería	53	6,4
Otro	43	5,2
Docencia	36	4,4
Agente/líder/educador (a) comunitario (a) en salud	30	3,6
Estudiante	7	0,8
Auxiliar/ técnico de enfermería	6	0,7
Nutrición	4	0,5
Policía	3	0,4
Derecho	1	0,1
Fisioterapia	1	0,1

A principal área de atuação dos profissionais foi psicologia (56,8%), seguido de assistentes sociais (13,4%), medicina (7,5%) e enfermagem (6,4%). Outras categorias com mais de 30 respostas foram: docência e agentes/líderes/educadores comunitários.

A maior parte dos profissionais definiu a ocupação como faço parte de uma equipe de trabalho (65,1%), seguido de coordenação de equipe (20,8%) e direção de instituição (8,9%).

Treinamento

A maioria dos profissionais recebeu curso de formação, sendo avaliada certificada. Entre os respondentes, 83,3% disseram ter participado de algum curso de formação específico para a atuação na área de álcool, tabaco e outras substâncias.

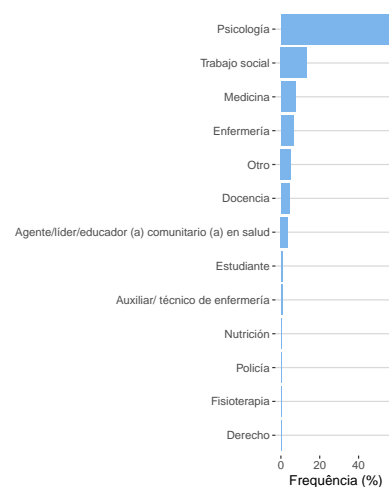


Figura 4: Actuación profesional

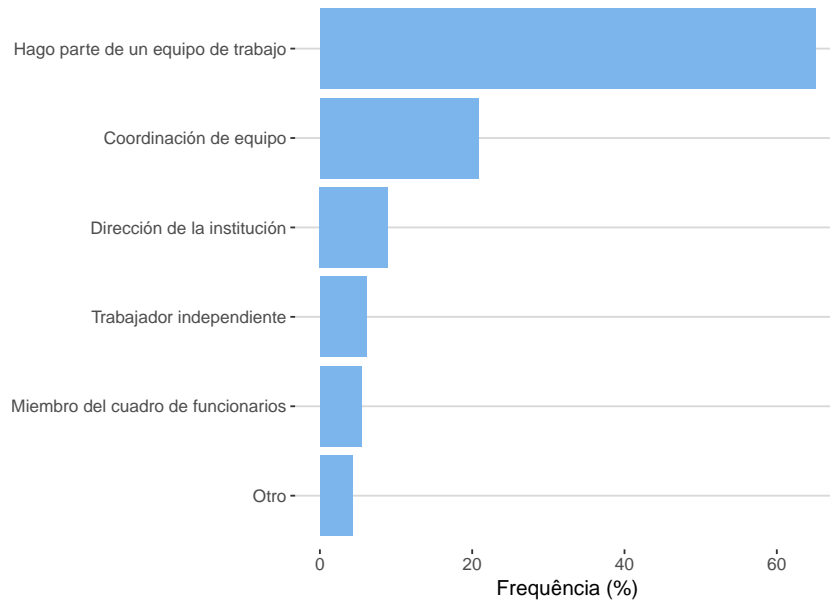


Figura 5: Posición el el trabajo

Entre aqueles que disseram ter participado, 90,7% disseram ter realizado uma avaliação durante o curso e 88,1% recebeu alguma certificação.

O curso de capacitação mais realizado pelos profissionais foi ASSIST-DIT (31,5%), seguido do SUPERA (16,3%). A categoria outros foi muito mais frequente, indicando que as categorias não foram adequadas. Dentre a categoria outros, diversos cursos foram citados como:

- AUDIT-DIT,
- Capacitação para Comunidades Terapêuticas,
- Especialidad en promoción de la Salud y Prevención del Comportamiento Adictivo (UNAM),
- Prevenção ao uso indevido de drogas para conselheiros (UFSC),
- Procedimientos Cognitivos Conductuales a través de la acción comunitaria para la prevención del comportamiento adictivo y de la supervisión de los profesionales.

O número de horas de capacitação foi bastante heterogêneo entre os profissionais. O valor mediano de horas da carga horária das capacitações foi de 50 (DIQ = 142,5). Nove entre dez profissionais disseram que sentem que a capacitação realizada os ajudaram a realizar rastreo e intervenção breve.

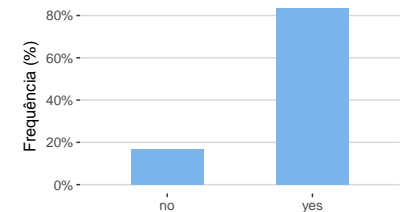


Figura 6: ¿Formación específica?

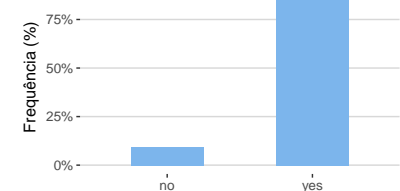


Figura 7: ¿Evaluado en el curso?

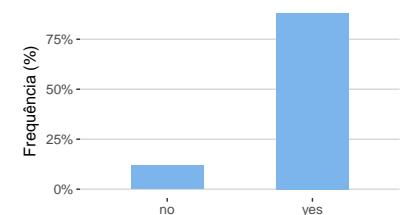


Figura 8: ¿Recibió certificado?

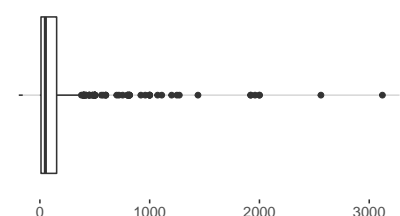


Figura 9: Carga horaria relatada

Atuação profissional

Aproximadamente três entre quatro profissionais disseram realizar intervenções breves no dia-a-dia do trabalho. A experiência mediana com intervenções breves foi de 7 anos (DIQ = 5).

A maior parte dos profissionais trabalha no setor público (90,9%) quando comparados com o setor privado (11,1%) e Organizações não governamentais (8,1%). A soma destas categorias é maior que 100% uma vez que um mesmo profissional pode trabalhar em mais de um setor.

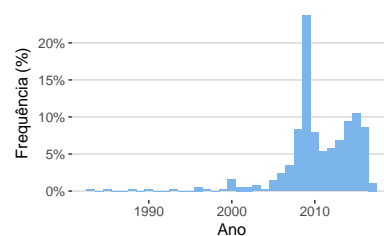
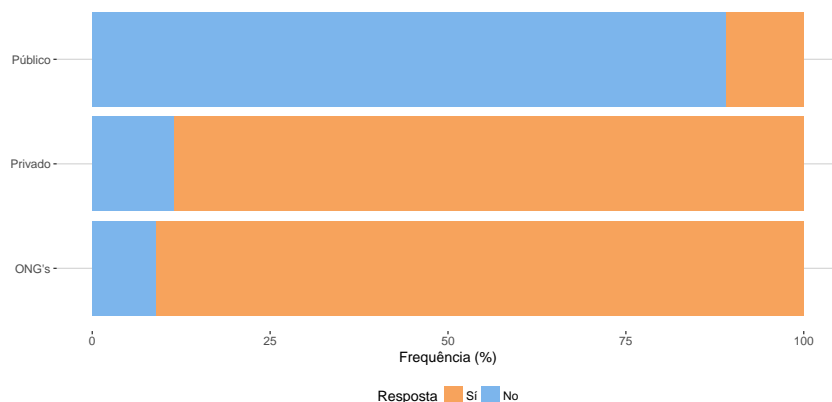


Figura 10: Ano de início de trabalho com IB's

Figura 11: Tipo de serviço

Sobre o setor do serviço, a maior parte dos profissionais disse trabalhar na saúde (79,8%). Depois, educação (24,6%), serviço social (10,7%), outros (6,5%) e justiça (2,1%).

Tabela 5: ¿En qué contexto usted trabaja realizando detección temprana e intervención breve?

	Sí (%)
Serviço Social	11,2
Saúde	76,8
Educação	25,0
Justiça	2,0
Outro	7,2

Centros

Os dados apresentados nesta seção são agregados. Caso o leitor tenha interesse em conhecer as características dos centros individuais, recomendamos a leitura do outro produto desta consultoria “Censo de Los Programas de Detección Temprana e Intervención Breve,

Desarrollados en la Región de las Américas a partir del 2005.”²

² O censo está disponível neste link

Tabelas

Profissionais

Tabela 6: Frequência de profissionais que receberam intervenções breves

	N	%
Sí	689	83,3
No	138	16,7

Tabela 7: ¿Usted fue evaluado en el curso?

	N	%
Sí	625	90,7
No	64	9,3

Tabela 8: Frequência de profissionais que receberam certificação

	N	%
Sí	607	88,1
No	82	11,9

Tabela 9: ¿Siente que la capacitación le ayudó en su trabajo para hacer detección temprana e intervención breve?

	N	%
Sí	639	92,7
No	50	7,3

Tabela 10: ¿Realiza usted detección temprana e intervención breve en su día a día en el trabajo?

	N	%
Sí	614	74,2
No	213	25,8

Tabela 11: Sector salud

	N	%
Atención Primaria en Salud	324	60,3
Centro Comunitario de Tratamiento de salud mental/adicciones	85	15,8
Ambulatorio/consulta externa	77	14,3
Otros	28	5,2
Hospitales	23	4,3

Tabela 12: Sector educativo

	N	%
Educación Secundaria	123	70,3
Educación Superior/ Universitaria	23	13,1
Educación Primaria	15	8,6
Otros	14	8,0

Tabela 13: ¿Para qué tipo de población están orientadas las capacitaciones?

	Sí (%)
Usuarios de Atención Primaria en Salud	73,1
Usuarios de otros servicios especializados (excepto alcohol y otras drogas)	10,3
Usuarios de servicios comunitarios	23,2
Usuarios en contextos laborales	17,8
Población carcelaria	6,4
Población en situación de calle	6,5
Escuela	41,8
Otros	8,5

Tabela 14: Cuando indaga por el consumo de drogas ¿utiliza algún cuestionario para la detección temprana (AUDIT, ASSIST, CAGE, DUSI, FAGERSTROM)?

	N	%
Sí	504	82,0
No, pregunto sin utilizar un cuestionario específico	85	13,8
No	26	4,2

Tabela 15: ¿Cuáles son los instrumentos de detección temprana (despistaje/cribado/tamización) que suele utilizar durante sus intervenciones?

	Sí (%)
ASSIST – Prueba de Detección de Consumo de Alcohol, Tabaco y Sustancias	89,9
AUDIT – Test de Identificación de Trastornos debido al Consumo de Alcohol	76,6
CAGE – Cuestionario detección de problemas relacionados con el consumo de alcohol	13,7
DUSI – Inventario de Despistaje de Uso de Drogas	3,0
FAGERSTROM – Test de Fagerström de dependencia de la nicotina	65,5
Otros	29,2

Tabela 16: ¿Cuáles son las sustancias abordadas?

	Sí (%)
Alcohol	98,1
Tabaco	91,9
Cocaína inhalada	69,3
Cocaína fumable	54,8
Marihuana	89,0
Anfetaminas	58,4
Alucinógenos	52,6
Inhalantes	67,4
Hipnóticos/sedantes	45,0
Drogas inyectables	23,4
Opiáceos	39,4
Otros	10,5

Tabela 17: ¿Utiliza cartillas/ folletos/ tarjetas/ como parte del material informativo y de apoyo durante la intervención breve?

	N	%
Sí	504	85,7
No	57	9,7
Utiliza otros recursos	27	4,6

Tabela 18: ¿Realiza algún tipo de seguimiento o acompañamiento a los usuarios que participaron de la intervención breve?

	N	%
Sí	489	83
No	100	17

Tabela 19: ¿Con qué frecuencia se realiza el acompañamiento?

	N	%
Mensual	268	54,8
Semanal	171	35,0
Semestralmente	45	9,2
Anual	5	1,0

Tabela 20: ¿Cuál es el protocolo adoptado para casos de bajo riesgo de consumo de alcohol, tabaco y otro tipo de sustancias?

	N	%
Semestralmente	398	67,6
Semanal	85	14,4
Anual	51	8,7
Mensual	49	8,3
No adopto ningún procedimiento	6	1,0

Tabela 21: ¿Cuál es el protocolo seguido para los casos de consumo de riesgo de alcohol, tabaco y otro tipo de sustancias?

	N	%
Semestralmente	323	54,8

	N	%
Semanal	170	28,9
Mensual	70	11,9
Anual	20	3,4
No adopto ningún procedimiento	6	1,0

Tabela 22: ¿Cuál es el protocolo en el caso de usuarios que cumplen los criterios diagnósticos de dependencia de drogas?

	N	%
Semanal	428	72,7
Anual	83	14,1
Mensual	62	10,5
Semestralmente	9	1,5
No adopto ningún procedimiento	7	1,2

Tabela 23: Escoja la opción que mejor representa la práctica de detección temprana e intervención breve en su institución de trabajo

	N	%
Casi todos los profesionales de mi equipo realizan detección temprana e IB	271	53,8
Pocos profesionales de mi equipo realizan detección temprana e IB	114	22,6
Muchos profesionales de mi equipo realizan detección temprana e IB	91	18,1
Soy el único profesional de mi equipo que realiza detección temprana e IB	21	4,2
No actúo con equipos de trabajo.	7	1,4

Tabela 24: ¿Considera que la detección temprana e intervención breve contribuyen para reducir el consumo y daños asociados al abuso de sustancias psicoactivas de la población que usted atiende?

	N	%
Sí	466	92,5
No	38	7,5

Tabela 25: ¿Evalúa los resultados de la detección temprana e intervención breve en su práctica cotidiana de trabajo?

	N	%
Sí	325	64,5
No	179	35,5

Tabela 26: ¿Cuáles de las siguientes opciones facilitan la implementación de detección temprana e intervención breve en la práctica profesional?

	Sí (%)
Apoyo por parte de las autoridades, gestores, gerentes o responsables del servicio	44,4
Inclusión del procedimiento en las pautas y normas obligatorias	31,3
Programa de actualización para el equipo de atención	67,7
Otros	6,0

Tabela 27: ¿Cuáles de las siguientes opciones dificultan la implementación de las actividades de detección temprana e intervención breve?

	Sí (%)
Falta de apoyo por parte de las autoridades, gestores, gerentes o responsables	48,9
Falta de tiempo (sobrecarga de actividades)	49,9
Falta de entrenamiento	30,9
Falta de supervisión	12,8
Falta de apoyo por parte de otros miembros del equipo	16,8
Falta de una red de servicios para remitir/derivar los casos	41,7
Falta de conocimientos sobre el consumo de alcohol y drogas en la población	29,7
Otros	6,8

Tabela 28: ¿Identifica alguna práctica exitosa en la implementación de detección temprana e intervención breve?

	N	%
Sí	333	66,3
No	169	33,7

Centros

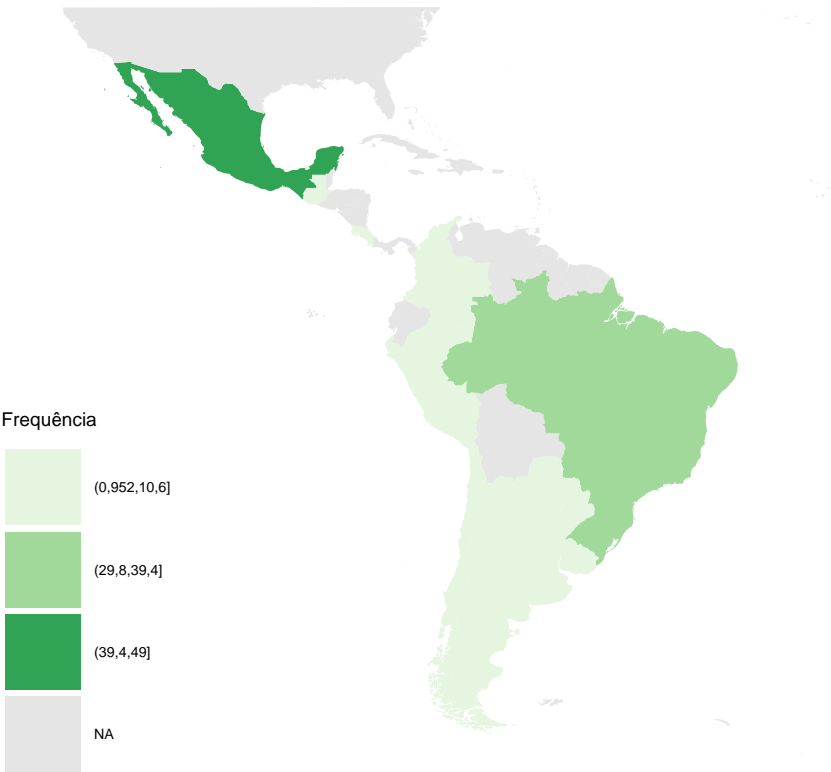


Figura 12: Frequência de participação por país

Tabela 29: Distribuição dos centros por país

País	N	%
Mexico	49	48,0
Brazil	31	30,4
Colombia	9	8,8
Chile	4	3,9
Argentina	2	2,0
Costa Rica	2	2,0
Guatemala	2	2,0
Paraguay	1	1,0
Peru	1	1,0
Uruguay	1	1,0

Tabela 30: ¿La capacitación es ofrecida actualmente?

	N	%
Sí	333	66,3
No	169	33,7

Tabela 31: ¿Cuál es la modalidad de la capacitación?

	Sí (%)
Presencial	91,2
Semipresencial	5,9
A distancia	13,7

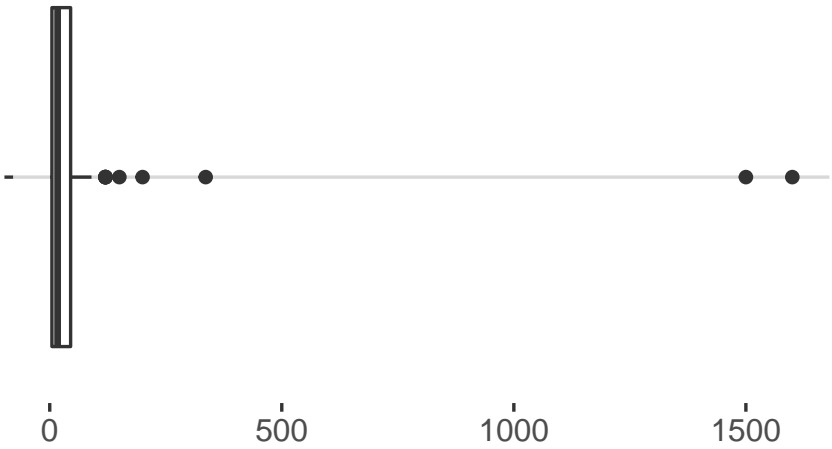


Figura 13: Carga horária dos treinamentos

Tabela 32: ¿Algún módulo fue destinado para el tema de detección temprana e intervención breve?

	N	%
Sí	76	74,5
No	26	25,5

Tabela 33: Categorías profesionales capacitadas

	%
Agente/líder/educador (a) comunitario (a) en salud	52,6
Trabajo social	71,1

	%
Enfermería	56,6
Fisioterapia	11,8
Medicina	50,0
Nutrición	21,1
Derecho	22,4
Policía	28,9
Docencia	47,4
Auxiliar/ técnico de enfermería	43,4
Psicología	72,4
Estudiante	42,1
Otro	35,5

Tabela 34: ¿A qué tipo de servicio pertenece el centro de capacitación?

	N	%
Público	60	78,9
Organizaciones no gubernamentales (ONG)	10	13,2
Privado	6	7,9

Tabela 35: ¿Durante la capacitación los estudiantes entrenaron el uso de instrumentos como (AUDIT, ASSIST, CAGE, DUSI, FAGERSTROM)?

	N	%
Sí	56	73,7
No	20	26,3

Tabela 36: ¿Cuáles son los instrumentos de detección temprana (despistaje/cribado/tamización) que suele utilizar durante sus intervenciones?

	Sí (%)
ASSIST – Prueba de Detección de Consumo de Alcohol, Tabaco y Sustancias	75,0
AUDIT – Test de Identificación de Trastornos debido al Consumo de Alcohol	85,7
CAGE – Cuestionario detección de problemas relacionados con el consumo de alcohol	32,1
DUSI – Inventario de Despistaje de Uso de Drogas	8,9
FAGERSTROM – Test de Fagerström de dependencia de la nicotina	58,9

	Sí (%)
Otros	26,8

Tabela 37: ¿Qué tipo de recursos son utilizados?

	Sí (%)
Libros o folletos informativos	73,7
Videos	78,9
Audios	31,6
Cartillas	42,1
Otros	35,5

Tabela 38: ¿Fue otorgado un certificado oficialmente válido?

	N	%
Sí	55	72,4
No	21	27,6

Tabela 39: ¿El Centro de Formación cuenta con permisos especiales o respaldos oficiales de autoridades educativas (Ministerio/Secretaría de Educación)?

	N	%
Sí	47	61,8
No	29	38,2

Tabela 40: ¿El Centro de Formación ofrece cursos de actualización continuada?

	N	%
Sí	44	57,9
No	32	42,1

Tabela 41: ¿Existe alguna forma de acompañamiento o seguimiento para las personas que han sido capacitadas?

	N	%
No	38	50
Sí	38	50

Tabela 42: ¿Durante la capacitación es realizada alguna práctica como complemento al contenido teórico presentado?

	N	%
Sí	56	73,7
No	20	26,3

Tabela 43: ¿La evaluación realizada a las personas capacitadas propone situaciones prácticas que permitan verificar lo aprendido?

	N	%
Sí	47	83,9
No	9	16,1

Tabela 44: ¿Cómo se difunde la oferta académica del Centro de Formación?

	Sí (%)
Redes sociales	39,5
Página web del Centro de Formación	25,0
Lista de correos electrónicos	40,8
Referencia de autoridades locales, nacionales o internacionales	75,0
Otros	19,7